

SERMAO
CRATULATORIO

NA SOLEMNISSIMA ACCAM DE GRACAS,
Que confagrou á Divina Magestade a Veneravel Ordem Terceira
do Convento de nossa Senhora de JESUS de Lisboa no
dia 15 de Janeiro do anno de 1759.

*Pela milagrosa preservaçãõ da preciosissima vida
delRey*

D. JOZÉ I.
NOSSE SENHOR;

DEDICADO

AO ILLUSTRIS., E EXCELLENTIS. SENHOR
SEBASTIAO JOZÉ
DE CARVALHO E MELLO

*Do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, e seu Secretario de
Estado dos negocios do Reino, Ministro actual da sobre-
dita Ordem Terceira, &c. &c. &c.*

POR

Fr. FRANCISCO DE JESU
MARIA SARMENTO,
Commiffario Visitador da mesma Ordem.

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarca.

Anno M. DCC. LIX.

Com permissãõ dos Superiores.

L2565

1/544

SEBASTIAO
CATALUNHA

Comissario Visitador da mesma Ordem
do Reino de Portugal e das Ilhas da Índia
em 17 de Junho do anno de 1711

D. JOSE
ROSSOSENHOR

DEBASTIAO
DE CARVALHO R. MELLO

Do Reino de Portugal e das Ilhas da Índia
em 17 de Junho do anno de 1711

FRANCISCO DE JESU
MARIA SARMENTO
Comissario Visitador da mesma Ordem

LISBOA
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES
Impressor do Real Collegio de S. Carlos

47
18
19

252.02
2462

ILL^{mo.}, E EX^{mo.} SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

E U não teria reso-
lução para chegar a pôr,
não digo nas mãos, mas
nem ainda aos pés de V.

§ 2

Ex.

Excellencia este papel, a
naõ haverme V. Excel-
lencia mesmo dado benignamente a maõ para sobir a tanta altura. V. Excellencia foi o que elevou a minha indignidade, mandando-me, como Ministro de nossa Veneravel Ordem, que me encarregasse da gloriosa fadiga do presente Sermaõ Gratulatorio para a Solemnissima Acçaõ de Graças, que a mesma Ordem, com insinuaçaõ de V. Excellencia,

lencia, consagrou a Deos,
pela milagrosa preserva-
ção da importantissima
Vida del Rey Nosso Se-
nhor. E supposto que o
persuadir-se V. Excellen-
cia, que eu seria capaz
para esta empreza, me
constituo de sae logo (se-
gundo a pobreza do meu
talento) nos precisos ter-
mos de huma innocente in-
gratidaõ a taõ generoso
favor: tambem me dei-
xou patente a porta para
chegar aos pés de V. Ex-
cel-

cellencia com esta pequena offerta, como simples desempenho da minha fiel obediencia, posto que inadequada satisfação de tanta divida. Eu bem considero, Senhor, que não faltará quem diga, que o sobir este papel ao portentoso monte da Grandeza de V. Excellencia, foi só por impulsos da generosa ambição, com que o seu Author procurou conseguir o sagrado respeito de tão Excelso Patrono.

Mas

Mas se esta for a sua primeira critica, a posso chamar venturoza; tendo na propria razãõ da censura taõ prompta, e irrefragavel a apologia. He V. Excellencia aquelle Grande Heroe, que sobre a Fidalguia do sangue dos seus preclarissimos Ascendentes, participou da maõ do Altissimo, e mereceo com perennes estudos tantas, e taõ sublimes qualidades para o feliz desempenho dos

dos distinctos lugares ,
e difficultozos empregos ,
que V. Excellencia.....

Mas aonde me arre-
bata a inconsiderada ousa-
dia do discurso, presumin-
do, sem fundamento, ele-
varme á descripção de taõ
nobre assumpto! Lá vi-
rá tempo, Excellentissi-
mo Senhor, em que a
Historia de V. Excellen-
cia, ou para animar os
illustres Fastos da Lusitania,
ou para servir de
purissimo espelho, em que
com-

componhaõ as suas acções
os Heróes futuros, ser-
virá de honorifico emprê-
go á mais bem apparada,
e mais venturoza penna.
E entaõ, Senhor, já sem
o embaraço da religiosa
modestia, que entre as
mais virtudes se distingue
tanto na Pessoa de V. Ex-
cellencia, se escreverá
com assombro, o que as
nossas experiencias attes-
taõ agora: Que á manei-
ra de generoso Sol, sem-
pre que o dictava a razaõ,
§§ era

era V. Excellencia para
todos á proporção de ca-
da hum; achando em V.
Excellencia a toda a hora
o Soberano fidelidade, o
Superior respeito, o igu-
al franqueza, o humilde
affabilidade, o virtuozo
amor, o subio estimação,
e todos doçura, honra,
e verdade. Referir-se-ha
aquella singular preroga-
tiva, de que todos, e de
todas as classes, Princi-
pes, e Vassallos, Gran-
des, e pequenos, Senho-
res,

res, e populares, Toga-
dos Ecclesiasticos, e
Militares, desde a hora,
em que tratavaõ a V. Ex-
cellencia, principiavaõ a
amallo; por encontrarem
na Pessoa de V. Excellen-
cia huma Graça eficazmẽ-
te persuasiva, no gesto, ac-
çoens, e palavras, e hu-
ma exterioridade igual-
mente doce, e decorosa,
que ainda aos mais rudes
lhes revelava logo as ex-
cellentes qualidades da
sua nobilissima Alma. Tã-

§§ 2 bem

bem se escreverá, que V.
Excellencia era tanto pa-
ra tudo, que não houve
empreza decorosa, ou con-
veniente á sociedade hu-
mana, e á Republica,
que ficasse fóra da esféra
da actividade de V. Ex-
cellencia. Que nada se
consultou a V. Excellen-
cia sobre qualquer mate-
ria practica, que não de-
vesse á sua direcção o
acêrto. Que em toda a
empreza, a que V. Ex-
cellencia metteo a mão
(ha-

(havendo-a posto em tan-
tas e tão arduas) cor-
respondeo felizmente o
sucesso ao designio. Que
tem obrado V. Excellen-
cia só, o que os Estran-
geiros imaginavaõ não
poderiaõ fazer todos os
Portuguezes juntos. Que
o estabelecimento das ma-
nufacturas, a extensaõ
do Commercio, e todo o
mais Governo politico de-
notavaõ em V. Excellen-
cia hum entendimento su-
periormente sublime, e
hum

hum espirito heroico, no
gráo mais eminente. E
que nascendo V. Excel-
lencia com tantas obriga-
çoens de Grande, era o
seu espirito taõ superior
ás mesmas obrigaçoens do
nascimento, que ainda a
voz commua, que arro-
gava a V. Excellencia
hum Coraçãõ de Prince-
pe, naõ explicava adequa-
damente toda a sua ma-
gnanimidade: que só po-
dia comprehenderse, ou
de algum modo definirse
por

por aquelles dous egrégios
predicados, com que
V. Excellencia devia ser
applaudido em todos os
tempos: propagando-se de
huns a outros a gloriosa
memoria, que acclamará
sempre a V. Excellencia
pelo Grande Heroe da
Politica, e verdadeiro
Pay da Patria.

Venturozo Escriptor,
que terá por assumpto a
hum Heroe tão grande!
E felicissimo eu, se lo-
grar a incomparavel hon-
ra

ra, de que se lea neste pa-
pel o respeitavel Nome
de hum tal Mecenas! A
taõ benigna, e poderosa
sombra bem posso prog-
nosticarme a fortuna de
me naõ escurecerem os
térreos vapores da male-
dicencia, que se oppoem
muitas vezes temerarios,
ainda aos primeiros lu-
minares dos Ceos das Sci-
encias: antes, em lugar
desta commua fatalidade,
trocarem-se, por milagre
de huma tal protecção, as
cri-

*criticas em louvores, e
em veneraçoes os des-
prezos. Não tenho eu ca-
bedal, que possa compen-
sar tanta divida: mas
pedirei ao Ceo, ajudando
as rogativas de todos,
com ardentissimas suppli-
cas, que conceda a V.
Excellencia, pela arith-
metica dos nossos votos,
a mais robusta, e dilata-
da vida; para que conti-
nuando V. Excellencia,
como atégora, o impor-
tantissimo emprego das
A suas*

*suas illustres fadigas :
multiplique a favor de
Portugal, e ainda de to-
do o mundo, o desempe-
nho glorioso das suas he-
roicas emprezas.*

Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor.

De V. Excellencia

Minimo orador, e fidelissimo servo

Fr. Francisco de Jesu Maria Sarmiento.

AVE

A V E M A R I A .

*De magnis periculis a Deo liberati ,
magnifice gratias agimus ipsi.*

Exlibr. 2. Macab. capit. 1.

¶ 11.

QUE he isto , fiéis Portuguezes ,
que he isto , que aqui , entre
horrores , pública a fama , e que
agora , entre jubilos , occupa a idea ?
Aconteceo de certo hum taõ horroroso
insulto ? Succedeo com effeito hum taõ
raro prodigio ? Vamos a Belem sem de-
mora , vamos certificarnos deste succes-
so , que , ainda depois da mais expref-
sa noticia , se faz incrivel a todo o hu-
mano discurso : *Transeamus usque Bé-
thlehem , & videamus hoc verbum* (1) E
em quanto vós outros , dignamente ad-
mirados , reconheceis com os proprios
olhos , o que atégora vos soava nos ou-
vidos : *Videntes verbum , quod factum
est* , e adorais por outra parte a maõ do

Sermaõ

Senhor Omnipotente , que allí , com quasi visível dedo , nos está mostrando a maravilha : *Verbum , quod Dominus ostendit nobis* : eu rompendo as prisoens do assombro , exclamo deste modo magoadado :

He possível , ò Fado adverso , he possível , que nem huma breve suspensão permittes a Portugal entre lastimas , e ruinas , entre desgraças , e penas ! Tyranna crueldade , a que do antecedente do sentir tira a consequencia do penar ! Ainda os nossos olhos (que naquelle calamitoso , e sempre memoravel Novembro víraõ a impulsos de hum formidavel Terremoto , e de hum geral incendio successivo , assolada juntamente , e abrazada a maior parte da nossa Corte) ainda não acabavaõ de enxugar as lagrimas , com que inutilmente pranteáraõ taõ lastimosa desgraça. E ainda os nossos coraçoes (ao verem postas em execuçaõ feliz aquellas prudentissimas paternaes providencias , com que a Regia Piedade do nosso Soberano Augusto ,
assis-

Gratulatorio.

assistida do vigilantissimo zelo do seu fidelissimo Mecenas , occorreo com os mais suaves meios , e impedio por todos os possiveis modos os calamitosos effeitos daquelle primeiro mal , a que nenhum dos mortaes podia dar remedio) ainda , digo , os nossos coraçoes , taõ justamente magoados , principiavaõ a respirar do susto , que na passada fatalidade lhes prefagiára maior damno.

Quando apenas (e bem apenas !) passado o breve tempo de dous annos , dez mezes , e tres dias , houve entre nós (quem tal crèra !) entre nós os Portuguezes , que sobre todas as Naçoens nos diistinguimos pelo mais escrupuloso desempenho do profundissimo respeito , sincero amor , e fidelidade aos nossos Reys , e naturaes Senhores : houve ainda (tremo de proferir taõ escandaloso attentado ! Mas que importa , que o calle a lingua , se estes melmos padroens do culto saõ as ruínas do segredo ?) houve entre nós esses traidores , que torpemente esquecidos daquelles antigos , e nunca

Sermaõ

ca excedidos exemplos, verificados sempre naquella não menos illustre, que singular prerogativa, com que a mesma razaõ de Vassallos se equivocava entre nós com o nome de Filhos, se atrevèraõ pérfidos (levados de atrocissima cubiça, e animados de infernaes intentos) a maquinar entre si, e praticar com effeito huma conjuraçaõ sacrilega, e abominavel contra a Real preciosissima vida do nosso Augusto Soberano Monarca.

Barbara cruel tyrannia! Monstruosa horrendissima insolencia! que ponderada na balança do Profeta Jeremias, segundo a razaõ, ou sem razaõ de moral culpa, faz pasmar os Ceos, aterrando-lhes as portas, de sentimento: *Obstupescite Cæli super hoc, & portæ ejus desolamini vehementer!* (2) E attendida nas reflexoens do nosso Principe, segundo os vehementes horrores da execranda infidelidade, póde enternecer profundamente, e fazer estalar as mesmas pedras. *Duo enim mala* (prosegue o Texto) *fecit populus meus.* Porque no meu
pro-

Gratulatorio.

proprio Povo (que devia dar-me continuamente as mais efficazes , e concludentes provas do seu fiel animo , agradecido á minha paternal , e sempre prompta Benevolencia) houve com tudo ingratos , que me abandonáraõ: *Me dereliquerunt.* A mim , seu natural Senhor , e hum tal Bemfeitor seu , que a toda a hora fui para elles huma copiosa fonte de agrados , de liberalidades , e beneficios : *Me dereliquerunt fontem aquæ vivæ.* Deixando-me pérfidos (que foi o segundo mal , muito maior , que o primeiro) a mim generosa Fonte abundantissima , por humas como cisternas rotas , desbaratadas , e destruidas : *Et fecerunt sibi cisternas dissipatas :* por humas inuteis cisternas , ou por humas certas pessoas , como taõ depravadas , de todo indignas : *Cisternas dissipatas , quæ continere non valent aquas.* E que com tudo isso , havendo tanta differença , e disparidade tanta , aquelles taes me naõ quizessem , e por taõ iniquos meios o maquinassem ! Barbara dissonância ! Cruelissi-

Sermaõ

lissima insolencia ; de que se naõ póde formar inteira idea , nem acharse-lhe por outra parte companhia ! *Quis audivit unquam tale , aut vidit huic simile ?*

(3)

Meus amados ouvintes , eu naõ quero agora exasperar mais a vossa magoa , avivando-vos por outro modo este motivo , capaz de hum eterno sentimento. Tambem já me naõ queixo da dura forte , que só de Enthymemas de sentir assim nos proponha o Argumento do penar. Nem taõ pouco me divirto em ponderar as funestas consequencias , que resultariaõ sem duvida , quando chegasse a ter complemento hum taõ horrendo sacrilego insulto. Digo sim , e direi só com o proposto Thema , e com todos os mais Textos , que do livro dos Psalmos exporei ao proposito : Que livrando-nos a Misericordia do Altissimo de todos esses damnos , e perigos ; e mais que tudo , preservando-nos , por hum milagre manifesto da sua Omnipotencia , a importantissima Vida do nosso amabilissimo

Gratulatorio.

lissimo Rey, natural, e sempre adorando Senhor: devemos agora todos (naõ obstante o que se suppoem, que haverá feito em particular cada hum), devemos consagrar publicas, magnificas, e solemnes Graças ao mesmo DEOS, que, para indelevel demonstraçaõ da sua Eterna Bondade, quiz fazer a este seu Reino hum taõ prodigioso, e taõ estimavel beneficio. *De magnis periculis a Deo liberati, magnifice gratias agimus ipsi* (como se persuade no citado capitulo) *corde magno, & animo volenti.*

Este Assumpto (sem mais artificiosos períodos, nem outros delicados conceitos) he todo ajustado á medida do que a maior Piedade manda, a Fidelidade Portugueza se obriga, e a presente Acçaõ recõmenda. E as Escripturas, que superiormente o persuadem, saõ (quanto a meu ver) taõ synónimas do mesmo caso, que parecem menos Provas, que Profecias. Começemos pois pelo nosso Thema, ou pela descripçaõ do seu contexto: advertindo logo, que só feraõ

B do

do famoso Vatablo todas as Verboens, e Exposiçoens de qualquer Passo, que no presente Discurso trazer ao intento. E supposto que para toda a ponderação em tão larga materia fora precisa huma narraçã dilatada; como o pouco tempo me não ajudou muito, e a mesma copia me faz pobre, necessariamente farei breve. Attenção.

Conta-se no capitulo primeiro do livro segundo dos Macabeos, que, instituindo os Israelitas a festa da *Scenopègia*, pela incommoda assistencia, que tiveraõ em casas de barracas nos campos (4), houve neste tempo na sua Metròpoli hum certo Magnate chamado *Fasaõ*, que exonerando-se dos honrosos vinculos da gratidaõ, e fidelidade á propria Patria, e nativo Reino: *Recessit Fason à Sancta Civitate, & à Regno* (5); e mancommunando-se com outros da sua facção (este pérfido, condecorado com o Titulo, que allí se decla-

Gratulatório.

ra pelo nome *Dux*, *ducis*) se arrojou com elles á barbaridade de derramar certo sangue innocente, com desprazer geral daquella Corte: *Ipsē enim, cum esset Dux, ebullire fecit eos, qui pugnauerunt contra nos, & Sanctam Civitatem... & effuderunt sanguinem innocentem* (6). E porque não devia passar sem castigo huma tão execranda infidelidade, que servia de injurioso escandalo á Humanidade, e Religião; permittio a Justiça Divina, que aquelle traidor com os seus socios (induzidos por conselho de huns certos Sacerdotes) ainda que tinhaõ da sua parte o Exercito, se lhes frustraſſe o premeditado intento: e logo fossem clausurados dentro de huns sagrados muros, que eraõ veneravel aſyllo para quaesquer delinquentes, que não fossem Reos de hum tal sacrilegio: *Dux ipse, & cum ipso exercitus, consilio deceptus Sacerdotum Nanea... ipse cum paucis ingressus est intra ambitum phani, & clauferunt eum* (7). Aonde em fim, por ordem del Rey Antiocho, cruelmente despedaçados

Sermaõ

çados estes infames traidores , foraõ lan-
çados fóra com affrontoza ignominia :
pagando deste modo a merecida pena da
sua monstrosa culpa , e deixando á pro-
pria posteridade a mais sensível magoa
de huma injuriosa infamia : *Percussere-
runt Ducem , & eos , qui cum eo erant ,
& dividerunt membratim , & foras pro-
jecerunt. Sine honore , & in contumelia ,
inter mortuos in perpetuum.* (8)

E logo se declara , que louvando
todos ao Altissimo , por lhes permittir ,
com adoravel Justiça , o poderem appre-
hender , e castigar aquelles Reos , ar-
rancando da patria terra taõ venenosas
raizes : *Per omnia benedictus Deus , qui
tradidit impios !* (9) , continuaraõ pu-
blicas Graças ao mesmo Senhor , que
consequentemente os enchèra da maior
alegria ; como se de hum Rey inimigo
lhes desse a mais completa victoria. Assim
acaba o meu Thema : *De magnis pericu-
lis a Deo liberati , magnifice gratias agi-
mus ipsi ; utpote qui adversus talem Re-
gem dimicavimus. Æque* (diz mais pro-
pria-

Gratulatorio.

priamente a versaõ) *ac si Regem in acie vicissemus* (10). Eu naõ applico o passo, nem combino circumstancias. Digo unicamente, o que no capitulo do meu Thema refere o literal do Texto desde o verso septimo até o decimo outavo: para que se veja quaõ prudente, virtuozo, e indispensavel he o soberano preceito do nosso Religiosissimo Principe, que manda dar em todo o seu Reino solemnes Graças a DEOS, por aquelle immortal beneficio: *Gratias agamus Deo, per omnia benediçto; de magnis periculis ab ipso liberati.*

Ouçamos agora ao Psalmógrafo Regio, que falla naõ menos claro sobre este successo, e pareceme, que estava fixo no mesmo conceito. Vai elle descrevendo no Psalmo septuagesimo, sexto, como quem se queixa de huma afflicçaõ gravissima; e juntamente na Divina Bondade se consóla: *Conqueritur de afflictione maxima, simul; tamen Divina bonitate fretus se consolatur* (11). E havendo referido, como ao som terrivel
de

Sermaõ

de hum espantozo trovãõ, disparando as
settas do seu furor a indignaçãõ Divina,
se abalou, e commoveo a terra: *Et-
tenim sagittæ tuæ transeunt; vox tonitru-
tui in rota. . . . commota est, & contre-
muit terra* (12): e diz tambem, alli mes-
mo, que achando-se em maior aperto,
quando em huma noute se sentio ferido,
e com huma chaga taõ perigosa, que
naõ cessava de manar copioso sangue: *In
die tribulationis meæ Deum exquisivi, ma-
nibus meis nocte contra eum: Quasi di-
cat* (expoem Vatablo): *Plaga, quam mihi
influxit manus, tota nocte sanguinem fu-
dit:* (13) recorrera logo a DEOS nesta
afflicçãõ com repetidas preces, e ora-
çoens: e que elle benignamente deferin-
do a seus rogos, lhe felicitára os dese-
jos, e o salvára dos perigos: *Voce mea
ad Dominum clamavi: voce mea ad Deum:
& intendit mihi.* (14)

Porém nós não sabemos, que El-
Rey David padecesse susto por occasiaõ
de algum terremoto: e muito menos nos
consta (nem succedeo certamente) que
elle

Gratulatorio.

elle já mais fosse ferido de noute. Logo, devendo presumirse (e assim o expressa o mesmo Vatablo) que fallava o Santo em metáfora de outro lastimozamente ferido: *Metaphora á vulnerato, cujus sanguis non potest sisti* (15): vejamos por ventura, se seria este ferido o nosso Monarca. *Notam fecisti* (continúa o Profeta no verso decimo sexto), *Notam fecisti in populis virtutem tuam, tu Deus, qui facis mirabilia.* E assigna logo a causa no mesmo verso: *Redemisti in brachio tuo populum tuum, filios Jacob, & Joseph.* Como dizendo: Vós, ò Eterno DEOS, fostes o Author das maravilhas; porque Vós fostes, Senhor, o que, a empenhos do vosso omnipotente braço, salvastes ao vosso Povo, aos filhos de Jacob, e a Jozé.

Naõ ha fallar mais expresso, nem mysterio mais adequado! Porque se o Povo de DEOS eraõ os filhos de Jacob, e o Vice-Rey Jozé (como sabem todos) era hum desses mesmos filhos; que mysterio podia ter aquella identica Tautologia,

gía, ou repetição da mesma cousa? Senão que, sendo o Povo do nosso Reino, pela sua grande piedade, e pureza da Fé, singularmente de DEOS amado: *Quia fide purum, pietate dilectum* (16): deviamos entender todos, que o preservarnos DEOS na occasião do Terremoto, entre o resto do Povo, que ficou salvo, inteiramente a Real Familia; e agora no presente successo, a preciosissima vida do Augustissimo Senhor D. JOZE', nosso em tudo, e por tudo amabilissimo Rey, era huma expressa maravilha da sua Omnipotente mão piedosa: digna por certo da mais singular menção, e do nosso agradecimento universal: *Notam fecisti in populis virtutem tuam; tu Deus, qui facis mirabilia: Redemisti in brachio tuo populum tuum, filios Jacob, & Joseph.* (17)

Ainda não ponderámos aqui tudo. Foi o Grande Jozé (de que se faz menção neste Texto) aquelle famoso Heroe, que no vastissimo Imperio do Egypto, em que satisfez todas as partes

Gratulatorio.

tes de perfeito Rey; cuidando com oppor-
tunas providencias em dar remedio á
universal fome; e concorrendo sempre
para tudo, o que era maior exaltação
do seu Povo: *Et auxit populum suum ve-*
hementer (18): neste seu povo mesmo,
ou destes seus mesmos favorecidos Alum-
nos, de quem só devia esperar huma in-
delevel agradecida memoria, passados
poucos tempos, encontrou com lastimoza
experiencia, quem ingratamente desco-
nhecido ignorava todas as mercês, e
obrigaçõens, que a tão Regio Bemfei-
tor devia: *Surrexit interea Rex novus,*
qui ignorabat Joseph: Idest beneficia (cõ-
men a Vatablo) *quæ Joseph contulerat*
in Ægyptios (19).

Pasmosa ingratição, descripta em
proprios termos para o nosso caso pela
mysteriosa penna do Profeta Real! *Et-*
enim homo pacis meæ, in quo speravi...
(20) Como se assim dissera, ostentando
a Real Pessoa: Que fosse possível (pri-
meiramente) que aquelle mesmo, em
quem eu tanto confiava; aquelle, a quem

C

já

Sermaõ

já por officio communicava os meus segredos: *Mutuò enim* (diz a versãõ) *secreta communicabamus* (21), me faltasse á homenagem, e me fosse infiel! *Egrediebatur foràs, & loquebatur in idipsum!* (22) E peior ainda: Que aquelle meu Domestico condecorado: *Dux meus, & notus meus* (23), aquelle, que desfructava as minhas rendas, e participava as minhas comedorias: *Qui mecum dulces capiebat cibos: Qui edebat panes meos* (24), se conjurasse contra mim, preparando-me traçoens! *Magnificavit adversum me supplantationem* (continúa a exposiçaõ) *construens adversum me insidias!* (25) O' Poderoso Deos! Agora reconheço eu mais o grande amor, que me tendes: *In hoc cognovi, quoniam voluisti me* (26); agora, que assim frustrastes o temerario intento daquelle meu inimigo: *Quoniam non gaudebit inimicus meus super me* (27). Que vos farei pois assim obrigado, em demonstraçaõ digna da gratidaõ do meu animo? Senaõ darvos as graças com todo o meu Povo, deseizando-vos louvado em

Gratulatorio.

em todos os Templos: o que assim lhe mando com repetidos Decretos: *Benedictus Dominus Deus à seculo, & usque in seculum. Fiat fiat* (28).

Parece, não ha duvida, que a proposição do assumpto não carece de mais prova. Que devemos dar publicas Graças a DEOS, por este ineffavel beneficio da sua Clemencia. Porém eu não me satisfazo, em quanto vos não mostro na Sagrada Pagina estampado ao vivo o mesmo Decreto, em que Sua Magestade assim o manda, e juntamente aquelle outro, em que nos dá noticia do Attentado. Tornemos pois (e concluiremos) tornemos ao Santo David; que nos se os Psalmos quadregesimo, octogesimo quinto, e centesimo decimo septimo parece, que assim fallava pela Regia lingua do nosso Monarca:

Vassallos da minha Coroa (dizia elle) sabe de certo, que entre os Naturaes destes Reinos houve alguns pérfidos ingratos, que abandonando todas as suas indissolúveis obrigaçoens, sem at-

Sermão

tenção alguma aos muitos, e grandes benefícios, que recebêraõ sempre da minha paternal, e infatigavel Providencia, chegaraõ com diabolicos projectos a construir contra a minha propria Pessoa a conjuraçaõ mais sacrilega: *Cogitabant adversum me mala mihi: verbum iniquum constituerunt adversum me* (29).

O primeiro passo, que deraõ aquelles cavilozos malévolos nestes seus depravados intentos, foi valerem-se das pessoas sinceras, e de animo mais pïo: procurando inspirarlhes com maliciosa industria, que naõ podia já ser de grande duraçaõ a minha Real Vida: *Quando morietur, & peribit nomen ejus?* (30) E depois de haverem preparado a esses animos incautos com estas predicçoens malignas, passáraõ ao horroroso insulto de as verificarem com effeito, eiperando-me de proposito atraçoados: *Me expectaverunt, ut perderent me* (31); cercando-me de improviso aleivosos: *Circumdantes circumdederunt me* (32), e carregando em fim, ou descarregando

con-

Gratulatorio.

contra a minha Real Pessoa estes iniquifimos monstros : *Iniqui insurrexerunt super me* (33), como quem procurava com arrojados tiros precipitarme de todo em mortal quéda : *Impulsus , eversus sum , ut caderem* (34).

Porém o Divino Senhor , que sempre foi todo o meu esforço (louvado seja elle eternamente !) ainda que entaõ permittio , que eu cahisse , e ficasse enfermo , me concedeo logo depois toda a minha primeira , e perfeita saude : *Fortitudo mea , & laus mea Dominus : & factus est mihi in salutem* (35). Tres foraõ os aggressores daquelle arrojo temerario : e outros tantos foraõ os beneficios , com que a maõ do Altissimo quiz favorecerme naquelle passo , e que perpetuamente agradecido lhe confesso : *Dextera Domini fecit virtutem = Dextera Domini exaltavit me = Dextera Domini fecit virtutem* (36); reconhecendo sem a menor duvida , que só por especial protecçaõ , e manifesto prodigio do Omnipotente Senhor , podia eu escapar
com

Sermaõ

com vida entre tantos, e taõ emminentes perigos naquelle horrendissimo Attentado: *A Domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris* (37).

Por tanto pois, devotos Ecclesiasticos do meu Reino, illustres Grandes da minha Corte, e fieis Vassallos do meo Povo: *Domus Israel... Domus Aaron... omnes, qui timent Dominum* (38); havendo eu respeito a taõ sagrados motivos, altamente merecedores da minha Religiosa Gratidaõ, e da vossa filial piedade: Sou servido ordenarvos, que destineis hum dia proprio em cada huma das vossas Congregaçoens, no qual, com a possivel magnificencia, enche do de oraçoens, e sacrificios, de oblaçoens, e reverentes fumos todos os vossos Altares: *Constituite diem solemnem in condensis, usque ad cornu Altaris* (39), rendais a Deos com intimas veras as mais solemnes, e affectuozas Graças, por taõ evidentes demonstraçoens da sua eterna Bondade, e por taõ ineffaveis beneficios da sua immensa Misericordia: *Confite-*
mini

Gratulatório.

mini Domino; (a expozição) Celebrate Dominum; quoniam bonus; quoniam in seculum misericordia ejus (40).

Pois, meos devotos Irmãos (digo agora eu) sendo hoje o nosso dia superiormente destinado para esta empreza, que por tantos, e tão altos fundamentos, por tantos, e tão veneraveis preceitos se manifesta natural, virtuoza, e impreterivel: *Cantate Domino canticum novum; quia mirabilia fecit (41):* magnificai ao DEOS das maravilhas com todo o esforço das vossas almas: consagrando-lhe com fervorozo espirito novos canticos de louvor, por aquelle prodigioso desempenho do seu Braço potentissimo na milagrosa preservação do nosso Rey sempre Augusto: *Quia salvavit sibi (lê Vatablo: salvavit eum) dextera ejus, & brachium sanctum ejus (42).*

Lembrou-se o Divino Senhor daquellas suas infalliveis misericordiosas promessas: *Respiciam, & videbo (43),* para com a Regia Casa deste seu Povo: *Recordatus est misericordiae suae, & veritatis*

ritasis suæ domui Israel (44): e elle mesmo foi servido, que agora se fizesse patente, para que fosse applaudido por todos, aquelle feu raro, e excellente prodigio: *Notum fecit Dominus salutare suum: salutem suam*, traslada o Expositor citado (45). Porém nós fomos, meos Irmaõs, entre as mais Ordens os primeiros, que de taõ justo obsequio nos lembrámos. E certamente naõ poderíamos naõ fermos logo os mais affectivos, tendo nós a excellencia de hum tal Ministro, de quem só lastava a propria sombra, quanto mais o seu zelo, para nos inspirar com generoso animo estes em tudo louvaveis, religiosissimos pensamentos.

Oh! elevai pois os vossos jubilos; intencionai estes cultos, estas vozes, estes canticos, e multiplicados instrumentos: *Psallete Domino in cythara, in cythara, & voce psalmi: in tubis ductilibus, & voce tubæ* (46). Repeti, por conclusaõ, sagrados Hymnos; accendei aspiraçoens fantas; e consagrai os maiores

Gratulatorio.

iores affectos , em devotissima Acção de Graças por taõ grandes , e excellentes beneficios : *De magnis periculis à Deo liberati*: offerecendo agora , e em todo o tempo a DEOS , como satisfação pratica do proposto assumpto : *Gratias agamus ipsi , corde magno , & animo volenti* , o reverente espirito de hum novo cantico , já por este , ou similhante modo :

Altissimo Soberano DEOS , empenhadissimo Salvador nosso ! Bemdito sejas , Senhor : benidito , e louvado eternamente ; que assim felicitastes a nossa esperança de vermos ainda , depois de tantos perigos , ao nosso Rey alegre , e com faude : *Domine , in virtute tua letabitur Rex , & super salutare tuum exultabit vehementer* (46). Quizeraõ os seus Adversarios tirarlhe a vida com gravissima offensa vossa : *Quoniam declinaverunt in te mala* (47). Mas naõ o poderaõ conseguir aquelles animos depravados ; porque Vós com especialissima Providencia occorrestes logo a taõ

D infer-

Sermaõ

infernaes intentos: *Cogitaverunt consilia, quæ non potuerunt stabilire* (48). He bem verdade, que naquelle insulto chegou com tudo a ficar ferido, e ainda depois gravemente enfermo; porém recorreu a Vós com fervorosas preces; e Vós com amoroza piedade o restabeleceste: *Vitam petiit á te; & voluntate labiorum ejus non fraudasti eum* (49).

Ah benigno Senhor! Que grande he a gloria do nosso Rey nesta vossa para com Elle taõ admiravel preservaçaõ! *Magna est gloria ejus in salutari tuo* (aqui o nosso Vatablo) *Propter salutem, quam ei contulisti* (50). Porém se Vós o prevenistes com tantas bençaõs de doçura: *Prævenisti eum in benedictionibus dulcedinis* (51), que logo desde o principio do seu Governo póde fazer concordes, e ainda faceis, aquelles famosos impossiveis de unir comfigo no mesmo Throno a Soberania, e a Benignidade, a Justiça, e a Clemencia, o Poder Supremo, e a Razaõ: gravando-lhe assim mesmo na sua Coroa as
mais

Gratulatório.

nais preciosas pedras das Reaes virtudes com tanta igualdade, e perfeição, que parecem todas ellas huma só: *Posuisti in capite ejus coronam de lapide pretioso* (52); e para dizermos tudo, se até dispozestes que elle nascesse no dia sexto do mez de Junho, em que nasceo tambem, como diz Plutharco (53), aquelle famoso Rey de todo o mundo Alexandre Magno: Que bem fundada he a nossa esperança de que, se não chegar no seu tempo o dito dia de o vermos dignissimamente empunhando o prometido Sceptro do universal Imperio, fareis com tudo, Senhor, que sejaõ sempre, como ategora, illustres, gloriosas, e magnificas todas as acçoens do seu Reinado: *Gloriam, & magnum decorem impones super eum* (54).

Eia pois, Clementissimo DEOS, *Exaltare, Domine, in virtute tua* (55): Continuai piedozo ao nosso Rey os vossos poderosos auxilios para tudo isto especiaes: *Quasi diceret* (expoem Vatablo) *Ostende potentiam, & dignitatem tuam,*

D ii

fe-

Sermaõ

ferendo auxilium Regi (55): para que Elle, e todos nós, igualmente agradecidos cantemos sempre, como a dous córos, os vossos soberanos prodigios: *Cantabimus, & psallemus virtutes tuas* (56).

Elle affectuozo entoando: *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*: e nós desde agora profeguindo: *Te Deum laudamus, Te Dominum confitemur*. Elle glorificando-vos, como a DEOS: *Te Deum*: e nós adorando-vos, como a Senhor: *Te Dominum*. Elle gozando-se summamente, de que a Triunfante Igreja vos acclame por tres vezes Santo, Santissimo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus: Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*: e nós gloriando-nos naõ menos, de que a Igreja Militante vos confesse, e em todo o orbe da Terra vos adore: *Te per orbem terrarum sancta confitetur Ecclesia*. Elle pois devotissimo; e nós tambem com o maior jubilo gozando-nos de que os Ceos, e mais a Terra estejaõ agora, e sempre, cheios da Magestade
im-

Gratulatorio.

immensa da vossa Gloria : *Pleni sunt
cæli, & terra majestatis gloria tua : Si-
cut erat in principio, & nunc, & semper.*

Elle, para bem do amado Povo, mostrando-vos as Chagas, que lhe déstes por insignias do seu Reino: *Ergò tuis famulis subveni, quos pretioso sanguine redemisti:* e nós por isso mesmo supplicando-vos, que taõ amorosa Redempçãõ se sobreexalte na vossa Santificação eternamente: *Æternâ fac cum Sanctis tuis in gloriâ numerari.* Elle para gloria de seus Vassallos (tanto espiri- tual, como temporal) naõ obstante o valer-se sempre dos melhores Ministros, implorando-vos para o mesmo effeito particulares auxilios: *Et rege eos, & extolle illos usque in æternum:* e nós tam- bem por conclusãõ, para decoroso tim- bre da nossa christandade, e justissimo desaggravo da presente infamia, pedin- do-vos com incessantes rogos: Naõ nos deixeis commetter delictos, que nos possaõ deslustrar a gloria de vossos Ser- vos, e de seus Vassallos: *Dignare; Do-
mine,*

Sermão

mine, die isto sine peccato nos custodire.

Para este effeito, Senhor, presentemente vos louvamos, e sempre o voffo Nome celebraremos: *Per singulos dies benedicimus te, & laudamus Nomen tuum.* Por tanto pois, Salvador benigno, eterno DEOS, e Senhor nosso, aqui agora as nossas ancias, os nossos rogos, as nossas supplicas: *Fiat misericordia tua, Domine, super nos.* Concedei-nos, amorozo Pay, para brazaõ eterno da vossa Misericordia; concedei-nos, Senhor, tanto a nós, como ao nosso Rey, todos estes bens, que vos pedimos, e da vossa Clemencia confiamos: *Quemadmodum speravimus in te,* para que Elle; e cada hum de nós, ao generoso compasso de beneficios tantos, possamos cantar por todos os seculos: Que a firmissima esperança na vossa Piedade até á nossa morte, nos deo a posse gloriosissima da felicidade summa para todo o sempre: *In te, Domine, speravi; non confundar in æternum. In sæcula seculorum. Amèn.*

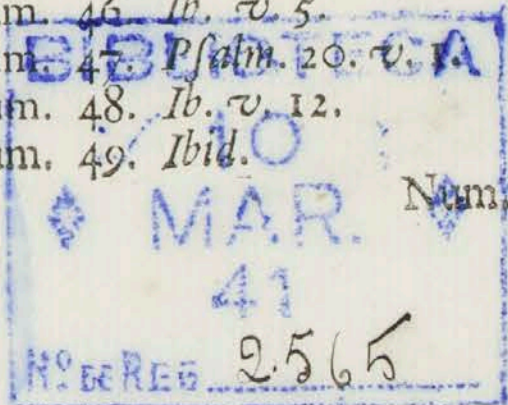
In-

INDICE

DAS CITACOENS POR TODO este Sermaõ.

N

- Umer. 1. *Luc. cap. 2.*
vers. 15.
- Num. 2. *Jerem. cap. 2. v. 12.*
- Num. 3. *Isai. cap. 66. vers. 8.*
- Num. 4. *Arias, in Lexic. Ec-
clesiast. verb. Scenopogia.*
- Num. 5. *2. Macab. cap. 1. v. 7.*
- Num. 6. *Ib. vers. 8. & 12.*
- Num. 7. *Ib. vers. 13. 14. 15.*
- Num. 8. *Ib. v. 16. Et text.
Sine honor. &c. ex libr. Sap.
cap. 4. vers. 19.*
- Num. 9. *2. Macab. cap. 1.
vers. 17.*
- Num. 10. *Vatab. in version.
huj. cap. vers. 11.*
- Num. 11. *Vatab. in marg.
Psalmi 76. vers. 1.*
- Num. 12. *Psalms. 76. v. 19.*
- Num. 13. *Vatab. in Schol.
huj. Psalm. n. 4.*
- Num. 14. *Psalms. 76. vers. 1.*
- Num. 15. *Vatab. ubi proximè.*
- Num. 16. *Ex Juram. Al-
phons. I. Regis.*
- Num. 17. *Psalms. 76. v. 16.*
- Num. 18. *Psalms. 104. v. 24.*
- Num. 19. *Vatab. in Schol. c.
1. Exod. n. 7.*
- Num. 20. *Psalms. 40. v. 10.*
- Num. 21. *Vatab. in Psalm.
54. vers. 15.*
- Num. 22. *Psalms. 40. v. 8.*
- Num. 23. *Psalms. 54. v. 14.*
- Num. 24. *Ib. v. 15. & Psalm.
40. v. 10.*
- Num. 25. *Vatab. in Schol.
Psalm. 40. n. 15.*
- Num. 26. *Psalms. 40. v. 12.*
- Num. 27. *Ibid.*
- Num. 28. *Ib. vers. ult.*
- Num. 29. *Ib. vers. 9.*
- Num. 30. *Ib. vers. 6.*
- Num. 31. *Psalms. 118. v. 95.*
- Num. 32. *Psalms. 117. v. 11.*
- Num. 33. *Psalms. 85. v. 14.*
- Num. 34. *Psalms. 117. v. 13.*
- Num. 35. *Ib. vers. 14.*
- Num. 36. *Ib. vers. 16.*
- Num. 37. *Ib. vers. 23.*
- Num. 38. *Ib. versib. 2. 3. 4.*
- Num. 39. *Ib. vers. 27.*
- Num. 40. *Vatab. in Schol. ad
Psalm. 117. n. 26.*
- Num. 41. *Psalms. 97. v. 1.*
- Num. 42. *Ib. Vatab. in marg.*
- Num. 43. *Ex Juram. Reg.
Alph. I.*
- Num. 44. *Psalms. 97. v. 3.*
- Num. 45. *Ib. v. 2. Vatab. hic.*
- Num. 46. *Ib. v. 5.*
- Num. 47. *Psalms. 20. v. 1.*
- Num. 48. *Ib. v. 12.*
- Num. 49. *Ibid.*



Num. 50. *Ib. v. 5.*

Num. 51. *Ib. v. 4.*

Num. 52. *Ibid.*

Num. 53. *Apud. Villarr. in
Ephemer. die 6. mensis Jun.
in princip.*

Num. 54. *Psalm. 20. vers.
6.*

Num. 55. *Vatab. in Schol.
ad hunc Psalm. n. 26.*

Num. 56. *Vers. ult. ejusd.
Psalm.*

FINIS.

Laus Deo, Virginique Matri.

